



A edificação desta proposta apresenta relevância por muitos contextos, o primeiro refere-se a sua localização e sítio histórico, a área é considerada de interesse arqueológico, dada sua proximidade ao Pátio do Colégio, que abrigou a primeira missão Jesuítica em 1554, o segundo por estar no entorno de alguns bens tombados como o Solar da Marquesa de Santos e, terceiro e não menos importante por ter sido projeto e obra de Ramos de Azevedo, importante Arquiteto-Engenheiro paulista, autor de obras icônicas da cidade, tais como o Teatro Municipal, o Palácio da Justiça e a Pinacoteca do Estado. O prédio histórico objeto deste trabalho é protegido pelo Município de São Paulo e foi a sede do Banco Português do Brasil até meados de 1968. Iniciamos a proposta de intervenção com o devido respeito pelo Patrimônio Histórico, é premissa da boa arquitetura olhar para os edifícios que compõem a cidade a partir da leitura de sua diversidade de estilos e épocas. Resignificar seus espaços é atitude de valorização. Sendo assim, baseados nos princípios Brandianos sempre contidos na Carta de Veneza, propomos uma intervenção na fachada que restabeleça as qualidades originais desta obra, com diretrizes técnicas pautadas no resultado minucioso de investigação científica da tecnologia da época sempre atentando para as ferramentas teóricas que venham suportar as futuras atitudes de restauro.

Adentrando ao edifício, no térreo propõe-se como uma extensão da Rua Quinze de Novembro, uma praça coberta acolhedora, cultural e contemporânea, que abrigará lugar seguro de permanência, exposições, jardins internos, recepção do CAU, sanitários e áreas técnicas. O pé direito mais alto proporciona uma visão ampla do espaço e do mezanino logo acima, onde se estabelecem as áreas do coworking e algumas salas de reunião. O segundo pavimento, abrigará parte do programa dedicado ao atendimento dos arquitetos como os setores de biometria, ouvidoria, além da biblioteca e do café, que também é aberto ao público, é neste pavimento que é possível acessar os balcões da fachada e por isso a instalação de um café neste local onde as visuais da cidade podem ser apreciadas. O restante do programa está distribuído do terceiro ao sétimo pavimento e contempla salas corporativas, de reuniões, de convivência, multiuso entre outros espaços secundários. No oitavo pavimento, a sala do plenário que conta com auditório para 126 pessoas e um espaço multifuncional para as inúmeras configurações necessárias às dinâmicas do CAU, e é deste andar que os usuários e convidados poderão usufruir de uma das melhores características de São Paulo: **Uma vista panorâmica da metrópole.**

Sobre a materialidade proposta, inspirados na vanguarda modernista paulista, propõe-se que seus materiais e suas instalações aparentes sejam claramente distinguíveis quanto ao restante do bem tombado. Com o restauro da fachada e a proposta de reuso do edifício, que atualmente apresenta poucas características do original, entendemos que esta nova sede do CAU seja ainda modelo de preservação das cidades – demonstrando a possibilidade de requalificar centros históricos conservando seus bens e a paisagem da cidade. O uso de tecnologias eficientes contribui para a manutenção do ciclo de vida do edifício, sendo aplicado nas instalações prediais elétricas e mecânicas, como os elevadores e ar-condicionado, na captação das águas pluviais, no aumento de eficiência energética com uso de sistemas como placas fotovoltaicas. Uso de materiais leves com baixo impacto ambiental completam as estratégias de intervenção e readequação. Convocando as pessoas para usufruírem deste local de serviços e cultura, sejam usuários diários ou visitantes, todas as áreas foram projetadas para serem acessíveis e adequadas as normas, com a otimização dos fluxos, das circulações verticais, das melhorias de climatização e ventilação natural, no uso de acabamentos e mobiliários que promovam o conforto, bem-estar e ergonomia.